

15ª Conferência Lusófona de Ciência Aberta (ConfOA)
Acesso Aberto e Dados de Investigação Abertos: sistemas, políticas e práticas
Modalidade: Comunicação oral



As revistas portuguesas em acesso aberto: uma visão panorâmica

Maria Filipa Torres

Univ Coimbra, FLUC, Coimbra, Portugal

[0000-0002-3138-9309](tel:0000-0002-3138-9309)

mtorres@student.fl.uc.pt

Maria Manuel Borges

Univ Coimbra, CEIS20, FLUC, Coimbra, Portugal

1561313197621686

[0000-0002-7755-6168](tel:0000-0002-7755-6168)

mmb@fl.uc.pt

Anabela Duarte

Univ Coimbra, FLUC, Coimbra, Portugal

[0000-0002-0597-5777](tel:0000-0002-0597-5777)

apd@fl.uc.pt

RESUMO

Caracterizou-se as 170 revistas publicadas em Portugal indexadas no *Directory of Open Access Journals* e analisou-se a sua difusão internacional através da presença em bases de dados de citações e bibliométricas. Extraíram-se os dados destas bases, para a sua análise. Destacam-se alguns elementos dos resultados: a maioria das revistas é das áreas das Ciências da Saúde, aceita outros idiomas além do português e usa licenças CC BY. A maioria não está indexada nas bases de dados utilizadas neste estudo. Conclui-se que a inclusão destas 170 revistas no *Directory of Open Access Journals* é importante para a disseminação da ciência produzida em Portugal.

Palavras-chave: Revistas científicas; Acesso Aberto; DOAJ; Portugal.

INTRODUÇÃO

Três declarações - a Iniciativa de Budapeste para o Acesso Aberto em fevereiro de 2002 (***Budapest Open Access Initiative***: BOAI), a Declaração de Bethesda sobre a Publicação em Acesso Aberto em junho de 2003 (***Bethesda Statement on Open Access Publishing***) e a Declaração de Berlim sobre o Acesso Aberto ao Conhecimento nas Ciências e Humanidades em outubro de 2003 (***Berlin Declaration on Open Access to Knowledge in the Sciences and Humanities***), conhecidas coletivamente como as declarações BBB - marcaram o início do movimento do Acesso Aberto (Open Access, c2024; Bethesda..., 2003; Budapest..., 2002).

Há vários estudos que evidenciam que os artigos publicados em revistas que seguem um modelo de Acesso Aberto tendem a receber mais citações do que os publicados em revistas com um modelo de acesso restrito (Holmberg *et al.*, 2020; Swan, c2024). As revistas que passaram para um modelo de Acesso Aberto aumentaram a sua produção de publicações comparativamente às revistas que permaneceram fechadas (Momeni *et al.*, 2021).

As revistas incluídas no *Directory of Open Access Journals* (DOAJ, 2024) têm sido reconhecidas pela sua qualidade e rigor académico, contribuindo para a credibilidade do movimento de Acesso Aberto (Laakso *et al.*, 2011).

As revistas em Acesso Aberto, a via dourada preconizada pela BOAI que visa uma ampla difusão e partilha do conhecimento, registam um crescimento significativo, contribuindo para acelerar o progresso do conhecimento, incrementando, em simultâneo, o volume de citações. As revistas publicadas em Portugal em Acesso Aberto, indexadas no DOAJ, desempenham um papel vital na disseminação do conhecimento científico, promovendo a transparência, a acessibilidade e o avanço da investigação, dentro e fora do país. A presença dessas revistas em bases de dados internacionais amplifica o seu impacto e contribui para o fortalecimento da comunidade científica global.

Este trabalho pretende caracterizar as revistas publicadas em Portugal em Acesso Aberto indexadas no DOAJ em março de 2024 e analisar a sua difusão e impacto internacional, através da presença em bases de dados de citações e em bases de dados bibliométricas. Após uma pesquisa preliminar verificou-se não existir nenhum estudo com os mesmos objetivos e atualidade.

Trabalhos Relacionados

Para recuperar a produção científica referente a estudos sobre revistas portuguesas presentes no DOAJ, efetuou-se uma revisão da literatura. A pesquisa foi feita no dia 18 de julho em 5 recursos eletrónicos: no campo *Topic* da ***Web of Science Core Collection*** (WoSCC), no campo *title, abstract, keywords* da ***Scopus*** e em todos os campos da ***Library and Information Science Source*** através da interface da EBSCO, e de forma a alargar a pesquisa, pesquisou-se em todos os campos no Google Académico e nos Repositórios

Científicos de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP). No caso do Google Académico só foram considerados os primeiros 100 resultados, ordenados por relevância. A seleção dos campos foi feita de forma a manter a uniformidade na pesquisa, tendo em conta as características individuais de cada recurso.

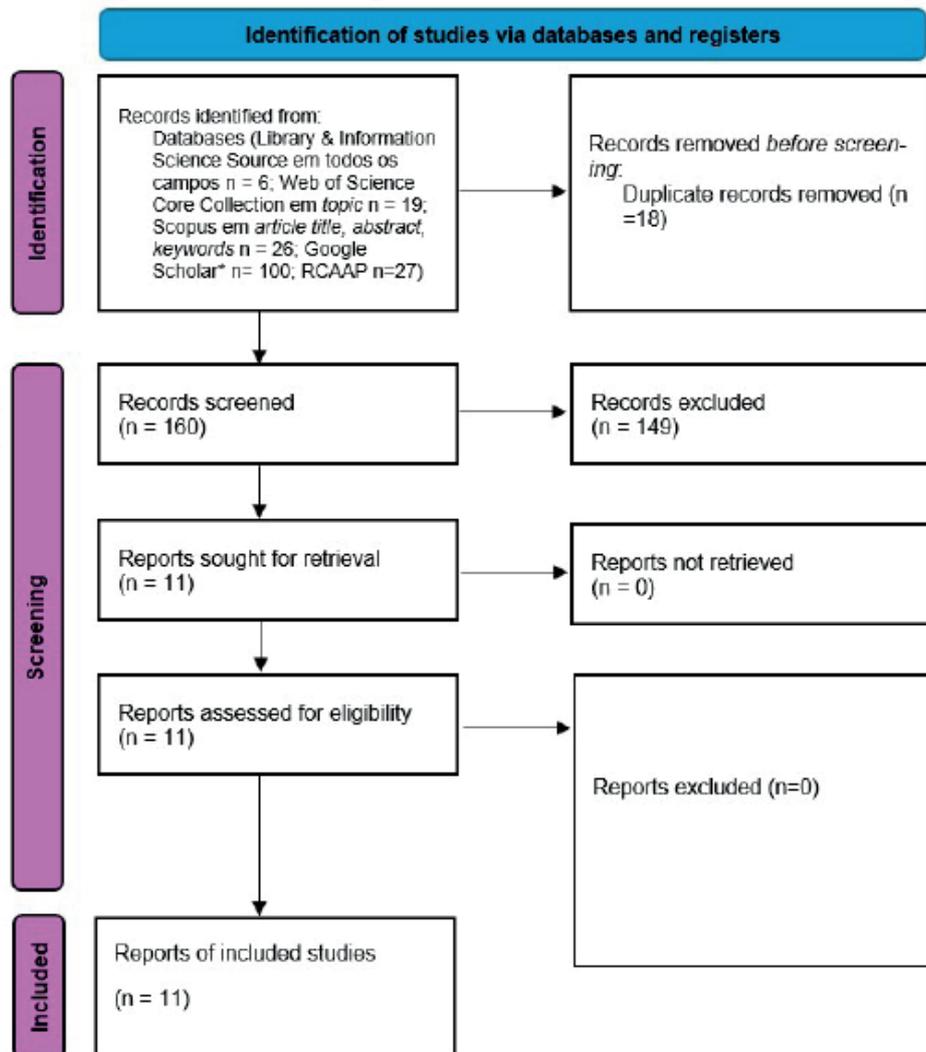
A equação de pesquisa utilizada foi a seguinte, não tendo sido colocada nenhuma limitação temporal.

(“Directory of Open Access Journals” OR doaj) AND portug*

Enviaram-se os resultados para o *software* de gestão de referências *EndNote* e eliminaram-se os duplicados de forma automática.

Os resultados, sem duplicados, foram enviados para a versão gratuita da ferramenta *Rayyan* para fazer a seleção dos documentos a incluir após a leitura do título e do resumo. Foram selecionados 11 documentos para leitura do texto integral.

FIGURA 1 – PRISMA 2020 Diagrama



*No Google Académico só se consideraram os primeiros 100 resultados, ordenados por relevância.

Fonte: Extraído de Page *et al.* (2021a, 2021b).

Recuperaram-se alguns trabalhos anteriores que analisaram as revistas portuguesas indexadas no DOAJ, mas com objetivos globais ou metodologias diferentes deste trabalho. O estudo de Boavida e Rehemtula (2022) caracterizou as revistas portuguesas presentes no DOAJ, analisando a sua evolução ao longo do tempo. Príncipe (2019) analisou as revistas portuguesas e brasileiras presentes no DOAJ e que cobram *Article Processing Charges* (APCs). Guimarães, Silva e Borges (2015) apresentam um estudo sobre as revistas em Acesso Aberto de Portugal e Brasil.

Além disso, recuperaram-se outros estudos que analisam revistas científicas portuguesas em Acesso Aberto, em áreas específicas como Ciências e Medicina (Carvalho, 2016), História (Guardado; Borges, 2011), Ciências da Comunicação e da Informação (Martins; Mourão, 2021). O estudo de Freitas *et al.* (2014) analisa as revistas de Ciências da Comunicação em Acesso Aberto no contexto ibero-americano, Portugal e Espanha.

O estudo de Nazim e Husain (2013) analisa as revistas globalmente presentes no DOAJ de Media e Comunicação.

Sobre as revistas portuguesas em Acesso Aberto destacamos, também, o trabalho de Saraiva e Rodrigues (2010) que descreve a situação de Portugal no que diz respeito ao Acesso Aberto até dezembro de 2009 e de Saraiva *et al.* (2012) que atualiza o trabalho anterior baseado no relatório de Saraiva e Rodrigues (2009).

DESENVOLVIMENTO

Metodologia

Este estudo utiliza uma pesquisa de natureza quantitativa uma vez que recolhe e analisa dados sobre as revistas extraídos de bases de dados e do tipo descritiva-exploratória, porque procura caracterizar as revistas e analisar a sua difusão e impacto internacional, através da presença em bases de dados de citações e em bases de dados bibliométricas, e também do tipo documental porque se baseia na análise de dados existentes provenientes de bases de dados. O método utilizado é análise bibliométrica, pois foi feita a recolha, análise e interpretação de dados relativos às revistas e à sua difusão e impacto.

A análise dos títulos publicados em Portugal presentes no DOAJ, implicou a sua extração e exportação para o Microsoft Excel no dia 12 de março. Entre os dias 12 e 20 de março trabalharam-se esses dados, uniformizando-os sempre que necessário para os tornar analisáveis. Aos dados extraídos automaticamente do DOAJ, adicionaram-se manualmente aqueles referentes à indexação na Scopus e na WoSCC, ao Journal Impact Factor (JIF), ao Quartil JIF, ao Scimago Journal Ranking (SJR) e ao Quartil SJR. Estes dados foram extraídos entre os dias 19 e 21 de julho para refletirem as edições mais recentes, referentes aos indicadores bibliométricos de 2023, através da pesquisa nas bases de dados Scopus,

WoSCC, Journal Citation Reports (JCR) e Scimago Journal & Country Ranking. Para a análise dos dados, foram utilizados o Microsoft Excel e o Statistical Package for the Social Science (SPSS).

Relativamente ao JCR e SJR, optou-se por retirar duas medidas que possuem indicação do quartil numa determinada categoria de assunto, respetivamente o quartil do JIF e o quartil do SJR. Quando uma revista pertencia a mais de uma categoria e tinha diferentes quartis, escolheu-se sempre o mais favorável. O objetivo foi obter duas medidas bibliométricas amplamente utilizadas, de duas bases de dados distintas, que meçam o impacto de uma revista por categorias.

As duas medidas selecionadas dividem o número de citações de artigos de uma revista pelo número de artigos da revista, durante um período específico, 2 anos no JIF e 3 anos no SJR. Ao contrário do JIF, o SJR atribui um peso diferente às citações consoante o “prestígio” da revista que cita, estimado com a aplicação de um algoritmo que funciona de forma semelhante ao Google Pagerank. Além disso, o SJR inclui o número total de documentos de uma revista no denominador do cálculo relevante, enquanto o JIF da revista inclui apenas artigos “citáveis” (artigos originais e revisões). O SJR é um recurso disponível gratuitamente, enquanto a consulta do JIF no JCR implica uma subscrição paga. O SJR (baseado em dados da Scopus) lista consideravelmente mais títulos de revistas publicadas do que o JCR (baseada em dados da *Web of Science*) (Clarivate, 2023; FALAGAS *et al.*, 2008; *Scimago Research Group*, 2007).

RESULTADOS

Perfil das revistas portuguesas indexadas no DOAJ

Da análise dos dados extraídos, foi possível apurar que existiam 170 revistas portuguesas presentes no DOAJ em março de 2024.

A primeira revista portuguesa a integrar o DOAJ, em 2006, foi a Revista Portuguesa de Educação, publicada pela Universidade do Minho.

Quanto aos idiomas aceites para submissão de manuscritos pelas revistas, o maior número (n=41, 24%) aceita artigos em português ou inglês, seguido de 32 revistas (19%) que aceitam artigos em português, inglês, francês ou castelhano, por sua vez seguido de 27 revistas (16%) que aceitam artigos em português, inglês ou castelhano. Relativamente às revistas que só aceitam um idioma, 24 (14%) aceitam artigos só em inglês e 23 (14%) apenas aceitam artigos em português. De realçar que estas 24 revistas (14%) que só aceitam artigos em inglês, são as únicas que não aceitam artigos em português (**TABELA 1**).

TABELA 1 – Idiomas aceites para a submissão de manuscritos pelas revistas (ordem decrescente de ocorrência)

Idiomas	Nº	%
Português, Inglês	41	24%
Português, Inglês, Francês, Castelhana	32	19%
Português, Inglês, Castelhana	27	16%
Inglês	24	14%
Português	23	14%
Português, Inglês, Francês, Castelhana, Italiano	7	4%
Português, Inglês, Francês	4	2%
Português, Castelhana	3	2%
Português, Castelhana, Galego, Catalão	2	1%
Português, Inglês, Francês, Alemão, Castelhana, Italiano	2	1%
Português, Inglês, Castelhana, Galego, Catalão, Basco	1	1%
Português, Inglês, Francês, Alemão, Castelhana	1	1%
Português, Inglês, Francês, Italiano	1	1%
Português, Inglês, Francês, Italiano, Galego, Catalão	1	1%
Português, Inglês, Francês, Castelhana, Galego	1	1%

Fonte: Dados de investigação

No que respeita às editoras das revistas, procedeu-se à junção das editoras que eram centros, faculdades e editoras da mesma Universidade para uma melhor análise dos dados. Optou-se apenas pela designação geral da Universidade. Algumas revistas são de centros de investigação que englobam mais do que uma Universidade, assim existem 177 ocorrências no que concerne aos editores.

A Universidade de Coimbra, através dos seus centros de investigação, faculdades e editora “Imprensa da Universidade de Coimbra”, é a que tem mais revistas (n=30, 18%). Nas 4 seguintes posições, temos a Universidade do Porto (n=16, 9%), a Universidade do Minho (n=10, 6%), a Universidade de Lisboa (n=7, 4%) e a Universidade Católica Portuguesa (n=6, 4%) (cf. **TABELA 2**).

TABELA 2 – Editoras com mais de 2 revistas (ordem decrescente de ocorrência)

Editor	Nº	%
Universidade de Coimbra	30	17%
Universidade do Porto	16	9%
Universidade do Minho	10	6%
Universidade de Lisboa	7	4%
Universidade Católica Portuguesa	6	3%
Universidade do Algarve	5	3%
Universidade Nova de Lisboa	5	3%
AP2	4	2%
Cogitatio	4	2%
Ponteditora	4	2%
Universidade Autónoma de Lisboa	4	2%
ISCTE	4	2%
Universidade de Aveiro	3	2%
Universidade da Beira Interior	3	2%
Instituto Superior Miguel Torga	2	1%
Universidade Aberta	2	1%

Fonte: Dados de investigação

Sobre as licenças aplicadas, constata-se que quase metade das revistas (n=82, 48%) adota a menos restritiva das licenças *Creative Commons* (CC), a CC BY. Apenas 2 revistas não utilizam uma licença CC, utilizando uma licença do próprio editor (cf. **TABELA 3**).

TABELA 3 – Licenças aplicadas aos artigos das revistas (ordem decrescente de ocorrência)

Licença	Nº	%
CC BY	82	48%
CC BY-NC	51	30%
CC BY-NC-ND	26	15%
CC BY-NC-SA	5	3%
CC BY-SA	4	2%
Licença do próprio editor	2	1%

Fonte: Dados de investigação

O autor detém os direitos de autor sem restrições em 98 revistas (58%), em oposição a 72 revistas (42%) em que não os detém.

Relativamente ao tipo de revisão por pares utilizada, verificou-se que a maioria das revistas utiliza a revisão por pares cega dupla (134, 77%). Doze revistas indicam no DOAJ apenas revisão por pares. Nesses casos, acedeu-se ao site da revista e verificou-se qual o tipo de revisão por pares utilizado. Em duas das revistas não foi possível obter informação sobre o tipo de revisão por pares utilizado, mantendo-se a designação “Revisão por pares”. Uma revista indica nos dados extraídos “Revisão por pares, Revisão por pares cega simples, Revisão por pares cega dupla”, mas ao aceder-se ao sítio web verificou-se que a revisão utilizada é a “Revisão por pares cega dupla”. Quatro revistas indicam nos dados extraídos “Revisão por pares aberta, Revisão por pares cega dupla”. Foi possível verificar no sítio web das revistas que elas incluem a opção destes dois tipos de revisão por pares. Os dados foram desdobrados para análise, assim há 174 ocorrências, pois 4 revistas apresentam 2 processos de revisão (cf. **TABELA 4**).

TABELA 4 – Processo de revisão da revista (ordem decrescente de ocorrência)

Processo de revisão	Nº	%
Revisão por pares cega dupla	134	77%
Revisão por pares cega simples	33	19%
Revisão por pares aberta	5	3%
Revisão por pares (não especificam qual)	2	1%

Fonte: Dados de investigação

Quanto à política de deteção de plágio, a maioria das revistas (n=109, 64%) não tem sistema de deteção.

O número médio de semanas entre a submissão do artigo e a sua publicação é de 4 a 90 semanas. O número médio de 12 semanas é o que está presente num maior número de revistas (n=26, 15%). Foi possível, também, apurar que a média do número médio de semanas para publicação dos artigos na totalidade das revistas é de 26 semanas.

Foi possível apurar que a maioria das revistas (n=149, 88%) não cobra *Article Processing Charges* (APCs), tal como em Príncipe (2019). Das 21 (12%) revistas que cobram APCs, o valor oscila entre 75 e 1050 euros (cf. **TABELA 5**). O valor mais elevado (1050 euros) é cobrado por 4 revistas da editora Cogitatio. Foi possível apurar que estas 4 revistas são indexadas nas bases de dados Scopus e WoSCC, têm JIF e estão integradas no SJR. Duas destas revistas (*Media and Communication* e *Politics and Governance*) encontram-se no 1º quartil da sua categoria do JIF e SJR.

TABELA 5 – Valor APC (ordem decrescente de ocorrência)

Valor APC	Nº	%
150 EUR	6	29%
250 EUR	5	24%
1050 EUR	4	19%
216 EUR	2	10%
500 EUR	2	10%
300 EUR	1	5%
75 EUR	1	5%

Fonte: Dados de investigação

Há 19 revistas que indicam que os artigos são arquivados digitalmente, havendo 20 ocorrências, pois uma revista indica que utiliza o *Internet Archive* e o sistema LOCKS da PKP Preservation Network (PKP PN). A maior parte (n=15, 77%) utiliza o sistema LOCKSS da PKP PN (cf. **TABELA 6**)

TABELA 6 – Sistemas de armazenamento digital utilizados (ordem decrescente de ocorrência)

Preservação digital	Nº	%
LOCKSS (PKP PN)	15	75%
CLOCKSS	2	10%
Internet Archive	2	10%
RUN - Repositório da Universidade Nova de Lisboa	1	5%

Fonte: Dados da investigação

Relativamente ao diretório de armazenamento da política de depósito, há 76 revistas (45%) que o indicam. Há 78 ocorrências, uma vez que duas revistas indicam, cada uma, 2 diretórios. O serviço Sherpa/Romeo é o mais referenciado (n=64, 82%) e o RCAAP surge apenas em 1 revista (1%) (cf. **TABELA 7**).

TABELA 7 – Diretório da política de depósito (ordem decrescente de ocorrência)

Diretório da política de depósito	Nº	%
Sherpa/Romeo	64	82%
Site do próprio editor	12	15%
RCAAP	1	1%
Dulcinea	1	1%

Fonte: Dados da investigação

A maioria das revistas indica que utiliza identificadores persistentes nos artigos (n=130, 76%). Todas utilizam o *Digital Object Identifier* (DOI).

Das 99 revistas (58%) que indicam se incluem ou não o *Open Researcher and Contributor ID* (ORCID) como metadados dos artigos, apenas 11 (11%) indicam a sua inclusão, havendo 88 (89%) revistas que indicam não o incluir.

No que se refere ao cumprimento das normas *Initiative for Open Citations* (I4OC) das 99 revistas (58%) de que há informação, só 10 (10%) indicam que as cumprem as normas para citações abertas, em oposição a 89 (90%) que não cumprem.

Para obter resultados passíveis de análise, considerou-se, sempre que possível, o assunto geral das revistas indicado no DOAJ. Quando as revistas tinham vários assuntos, apenas se considerou o primeiro assunto. Criou-se o assunto “Ciências da Saúde” para agregar as revistas de Medicina, Enfermagem, Odontologia e Farmacologia.

Foi possível apurar que o assunto que tem mais revistas é Ciências da Saúde (n=25, 15%), seguido de Ciências Sociais (n=24, 14%) e de Língua e Literatura (n=22, 13%) (cf. **TABELA 8**).

TABELA 8 – Assuntos das revistas (ordem decrescente de ocorrência)

Assunto	Nº	%
Ciências da Saúde	25	15%
Ciências sociais	24	14%
Língua e Literatura	22	13%
Belas Artes	16	9%
Filosofia. Psicologia. Religião	14	8%
Educação	13	8%
História (Geral) e História da Europa	12	7%
Geografia	10	6%
Trabalhos Gerais	8	5%
Tecnologia	7	4%
Belas Artes: Arquitetura	5	3%
Ciência política	5	3%
Ciências auxiliares da história	4	2%
Direito: Direito em geral. Direito comparado e uniforme. Jurisprudência	2	1%
Agricultura	1	1%
Bibliografia. Biblioteconomia. Recursos de informação	1	1%
Ciências: Geologia	1	1%

Fonte: Dados da investigação

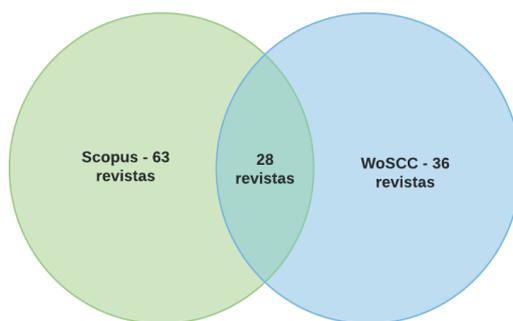
O selo de qualidade DOAJ, que é atribuído às revistas que demonstram as melhores práticas, obrigando ao cumprimento de sete critérios, relacionados com as melhores práticas de preservação a longo prazo, utilização de identificadores persistentes, capacidade de descoberta, políticas de reutilização e direitos de autor, é aplicado apenas a 6 revistas (4%).

Difusão e impacto internacional

Para recolher dados objetivos que meçam a difusão e impacto internacional das revistas, recolheram-se manualmente dados para verificar se as revistas estavam indexadas na *Scopus* ou na *Web of Science Core Collection (WoSCC)* e verificou-se no *Journal Citations Reports (JCR)* se tinham *Journal Impact Factor (JIF)* e qual o Quartil JIF e no *Scimago Journal & Country Rank*, se apresentavam *Scimago Journal Rank (SJR)* e qual o Quartil SJR. Esta recolha foi efetuada entre os dias 19 e 21 de julho para refletir os dados bibliométricos mais atuais, referentes a 2023.

Verificou-se que 63 das revistas (37%) são indexadas pela *Scopus*. Relativamente à *WoSCC*, apurou-se que há 36 revistas (21%) indexadas por esta base de dados. Do total de revistas, há 28 (16%) indexadas pelas duas bases de dados em simultâneo (**GRÁFICO 1**). Apesar disso, a maioria (99 revistas, 58%) não é indexada por estas duas bases de dados.

FIGURA 2 – Revistas indexadas pela Scopus e WoSCC



Fonte: Dados da investigação

Das 170 revistas portuguesas presentes do DOAJ em março de 2024, 35 (21%) têm JIF referente ao ano de 2023. Destas, 11 não apresentam quartil do JIF por serem de categorias de artes e humanidades, e a *Clarivate* ter decidido não apresentar quartis para estas categorias, devido às citações nestas categorias serem muito menores e lentas do que nas áreas das ciências e das ciências sociais (QUADERY, 2024). Das restantes 24 revistas que têm JIF e apresentam o respetivo quartil, o maior número (n=9,) está no quartil 3, seguido de 8 revistas que estão no quartil 4 (**TABELA 9**).

TABELA 9 – Quartil das revistas no *Journal Impact Factor* (ordem decrescente de ocorrência)

Quartil JIF	Nº	%
3	9	38%
4	8	33%
2	5	21%
1	2	8%

Fonte: Dados da investigação

Existem 59 revistas (35%) que integram o *Scimago Journal & Country Rank*. Destas, 58 revistas têm SJR de 2023. Destas 23 revistas (40%) estão no quartil 4, seguidas de 17 revistas (29%) no quartil 3 (**TABELA 10**).

TABELA 10 – Quartil das revistas no *SCImago Journal Rank* (ordem decrescente de ocorrência)

Quartil SJR	Nº	%
4	23	40%
3	17	29%
2	10	17%
1	8	14%

Fonte: Dados da investigação

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados extraídos do DOAJ permitiu obter um perfil preciso das 170 revistas publicadas em Acesso Aberto em Portugal neste diretório, em março de 2024.

Da recolha e análise manual do impacto e difusão internacional das revistas, foi possível apurar que uma percentagem significativa não é indexada pela Scopus e WoSCC, com escassa presença no SJR e JCR. Apenas uma pequena percentagem tem JIF e SJR.

A inclusão de 170 revistas portuguesas em Acesso Aberto no DOAJ é um marco importante na disseminação do conhecimento científico em Portugal, contribuindo para o avanço da investigação e diálogo académico à escala global, ao atrair um público internacional mais amplo.

Apenas uma pequena percentagem de revistas só aceita artigos em português, sendo um impedimento para uma maior projeção internacional, mas que pode estar associado às práticas epistémicas da área onde se integram. As boas práticas de Acesso Aberto estão bem espelhadas em alguns pontos, como a adoção de licenças menos restritivas, como a CC BY, a retenção de direitos de autor, entre outros, falhando alguns pontos importantes como sejam a diminuição dos tempos de arbitragem, a inclusão do ORCID ou de sistema de deteção de plágio. A inclusão do selo DOAJ aponta as boas práticas que devem nortear o trabalho que ainda há a desenvolver pelas revistas em Acesso Aberto publicadas em Portugal.

No futuro seria interessante analisar se há alteração do impacto das revistas portuguesas que passam de um modelo de publicação fechado para o Acesso Aberto. Como pista de investigação seria pertinente avaliar o impacto, em termos de difusão e reconhecimento internacional, das revistas portuguesas que cumprem os requisitos advogados pelo DOAJ, contrapondo às revistas que ainda não os praticam na sua totalidade.

REFERÊNCIAS

BETHESDA Statement on Open Access Publishing. [S. l.], June 20, 2003. Disponível em: https://dash.harvard.edu/bitstream/handle/1/4725199/Suber_bethesda.htm?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 12 mar. 2024.

BOAVIDA, C.; REHEMTULA, S. Revistas científicas portuguesas indexadas no Directory of Open Access Journals (DOAJ): caracterização, desafios e oportunidades. **Cadernos BAD**, [s. l.], n. 1-2, p. 1, 25 out. 2022. Disponível em: <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/cadernos/article/view/2691>. Acesso em: 8 mar. 2024. DOI: <https://doi.org/10.48798/cadernosbad.2691>.

BUDAPEST Open Access Initiative. **BOAI**, Budapest, Feb. 14, 2002. Disponível em: <https://www.budapestopenaccessinitiative.org/read>. Acesso em: 12 mar. 2024.

CARVALHO, T. O. A influência das revistas científicas de acesso aberto para o depósito e publicação dos dados de pesquisa. **Cadernos BAD**, [s. l.], n. 2, p. 3-15, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/cadernos/article/view/1577>. Acesso em: 22 jul. 2024. DOI: <https://doi.org/10.48798/cadernosbad.1577>.

CLARIVATE. **Journal Citation Reports Reference Guide**. Clarivate: [s. l.], June 2023. Disponível em: https://clarivate.com/wp-content/uploads/dlm_uploads/2023/08/JCR-Reference-Guide-2023-August-update-1.pdf. Acesso em: 12 mar. 2024.

DOAJ. **Directory of Open Access Journals**. DOAJ, [s. l.], 2024. Disponível em: <https://doaj.org/>. Acesso em: 12 mar. 2024.

FALAGAS, M. E.; KOURANOS, V. D.; ARENCIBIA-JORGE, R.; KARAGEORGOPOULOS, D. E. Comparison of SCImago journal rank indicator with journal impact factor. **The FASEB Journal**, [s. l.], v. 22, n. 8, p. 2623-2628, 2008. Disponível em: <https://faseb.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1096/fj.08-107938>. Acesso em: 14 mar. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1096/fj.08-107938>.

FREITAS, M. C. V. D.; BORGES, M. M.; SIMÕES, M. D. G.; CARDOSO, M. A visibilidade e a qualidade em revistas de Ciências da Comunicação em acesso aberto no contexto ibero-americano, Portugal e Espanha. *In*: CONGRESSO MUNDIAL DE COMUNICAÇÃO IBERO-AMERICANA, 2, 2014, Braga. **Anais** [...]. Braga: Universidade do Minho, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/36482>. Acesso em: 22 jul. 2024.

GUARDADO, M. C.; BORGES, M. M. Some trends in electronic publication and open access in Portuguese history journals. **Information Services & Use**, [s. l.], v. 31, n. 3-4, p. 235-241, 2011. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10316/29990>. Acesso em: 22 jul. 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.3233/ISU-2012-0653>.

GUIMARÃES, M. C. S.; SILVA, C. H.; BORGES, M. M. Via dourada no Brasil e em Portugal: uma década depois de Budapeste. In: ENCUESTRO IBÉRICO EDICIC, 7, 2015, Madrid. **Anais** [...]. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/29970>. Acesso em: 22 jul. 2024.

HOLMBERG, K.; HEDMAN, J.; BOWMAN, T. D.; DIDEGAH, F. Do articles in open access journals have more frequent altmetric activity than articles in subscription-based journals? An investigation of the research output of Finnish universities. **Scientometrics**, [s. l.], v. 122, n. 1, p. 645-659, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s11192-019-03301-x.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024. DOI: 10.1007/s11192-019-03301-x.

LAAKSO, M.; WELLING, P.; BUKVOVA, H.; NYMAN, L.; BJÖRK, B.; HEDLUND, T. The development of Open Access journal publishing from 1993 to 2009. **PLOS ONE**, [s. l.], v. 6, n. 6, p. 1-10, 2011. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3113847/pdf/pone.0020961.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0020961>.

MARTINS, M. L.; MOURÃO, M. Políticas científicas e línguas de ciência em revistas de acesso aberto: o caso das Ciências da Comunicação e da Informação em Portugal. **Cadernos BAD**, [s. l.], n. 1-2, p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/cadernos/article/view/2716>. Acesso em: 22 jul. 2024. DOI: <https://doi.org/10.48798/cadernosbad.2716>.

MOMENI, F.; MAYR, P.; FRASER, N.; PETERS, I. What happens when a journal converts to open access? A bibliometric analysis. **Sientometrics**, [s. l.], v. 126, n. 12, p. 9811-9827, 2021. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s11192-021-03972-5.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-021-03972-5>.

NAZIM, M.; HUSAIN, S. Analysis of open access scholarly journals in media & communication. **DESIDOC Journal of Library & Information Technology**, [s. l.], v. 33, n. 5, p. 405-411, 2013. Disponível em: <https://publications.drdo.gov.in/ojs/index.php/djlit/article/view/5106>. Acesso em: 22 jul. 2024. DOI: <https://doi.org/10.14429/djlit.33.5.5106>.

OPEN ACCESS. **Berlin Declaration on Open Access to Knowledge in the Sciences and Humanities**. Open Access, [s. l.], c2024. Disponível em: <https://openaccess.mpg.de/Berlin-Declaration>. Acesso em: 12 mar. 2024.

PAGE, M. J.; MCKENZIE, J. E.; BOSSUYT, P. M.; BOUTRON, I. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **British Medical Journal**, [s. l.], v. 372, p. 1-9, 29 Mar. 2021a. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/372/bmj.n71>. Acesso em: 18 jul. 2024. DOI: <https://dx.doi.org/10.1136/bmj.n71>.

PAGE, M. J.; MOHER, D.; BOSSUYT, P. M.; BOUTRON, I. PRISMA 2020 explanation and elaboration: updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews. **British Medical Journal**, [s. l.], v. 372, p. 160, 29 Mar. 2021b. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/372/bmj.n160>. Acesso em: 18 jul. 2024. DOI: <https://dx.doi.org/10.1136/bmj.n160>.

PRÍNCIPE, E. Taxas de APC em revistas brasileiras e portuguesas de acesso aberto: um estudo no DOAJ. **Ciência da Informação**, v. 48, n. 3. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/download/4888/4429>. Acesso em: 22 jul. 2024. DOI: 10.18225/ci.inf.v48i3.4888.

QUADERY, N. 2024 Journal Citation Reports: changes in Journal Impact Factor category rankings to enhance transparency and inclusivity. **Clarivate**, [s. l.], Feb. 16, 2024. Disponível em: <https://clarivate.com/blog/2024-journal-citation-reports-changes-in-journal-impact-factor-category-rankings-to-enhance-transparency-and-inclusivity/>. Acesso em: 21 jul. 2024.

SARAIVA, R.; RODRIGUES, E. Open access in Portugal: a state of the art report. **Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal**, [s. l.], June 2009. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/10552>. Acesso em: 12 mar. 2024.

SARAIVA, R.; RODRIGUES, E. O Acesso Livre à literatura científica em Portugal: a situação actual e as perspectivas futuras. In: CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 2010, [Guimarães]. **Anais [...]**. [Guimarães: Cadernos BAD], 2010, p. [1-7]. Disponível em: <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/congressosbad/article/view/192>. Acesso em: 12 mar. 2024.

SARAIVA, R.; RODRIGUES, E.; PRÍNCIPE, P.; CARVALHO, J.; BOAVIDA, C. P. Acesso Aberto à literatura científica em Portugal: o passado, o presente e o futuro. In: CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 2012, [Lisboa]. **Anais [...]**. [Lisboa]: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação, 2012, p. [1-8]. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/20542/1/476-1284-1-PB.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2024.

SCIMAGO RESEARCH GROUP. Description of Scimago Journal Rank Indicator. **Scimago Research Group**, [s. l.], 2007. Disponível em: <https://www.scimagojr.com/SCImagoJournalRank.pdf>. Acesso em: 12 mar 2024.

SWAN, A. Open Access and the progress of science. **American Scientist**, [s. l.], c2024. Disponível em: <https://www.americanscientist.org/article/open-access-and-the-progress-of-science>. Acesso em: 12 mar 2024.